Ano 14.º — Sabado, 4 de Junho de 1921 — N.º 677

O DEMOCRATA

—SEMANARIO REPUBLICANO DE AVEIRO—

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

PROPRIEDADE DA EMPREZA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tipografia Social de Procopio de Oliveira, R. Camões—ILHAVO

Redacção e Administração
R. Direita, n.º 54—Aveiro

3 DE JUNHO DE 1918

Completaram-se ontem tres anos em que, no terreno que fôra pertença do quintal da casa Mendes Leite, se deu começo aos trabalhos da grande avenida que, na extensão de um quilometro e na largura de 30 metro, ha-de ligar a Estação do Caminho de Ferro ao centro da cidade.

Ha muitos anos que esta obra vinha sendo uma ansiada aspiração desta terra. Falava-se dela com cobiça da raposa que, fitando as belas uvas da ramada, antegosa, pela imaginação, o intimo prazer que experimentaria, se conseguisse tocar-lhe com os dentes. A titulo de consolação e nada mais, foi o projecto estudado no tempo de João Franco, e sob os auspicios do então director das obras publicas sr. Paulo de Barros. Mas isso não passou apenas de obra no papel. Por dispendioso, o projecto teve o destino das cousas irrealisaveis e deixou de embalar a opinião publica, sobre tudo depois que entre o Hotel Central e a Escola Industrial se construiram alguns predios de certa importancia comercial. Se até aí alguma esperança perlusia, ela diluiu-se, por completo, desde essa data em deante. Para entretenimento, porém, das imaginações alvitraram-se novos projectos, mais modestos e economicos, mas irrealisaveis sempre para os minguados recursos da camara, e que apenas tinham de util mostrar, que, no animo de muitos aveirenses, não se apagára nunca a ideia fixa de uma rua desafogada que endireitasse á estação, ficando para segunda leitura as suas dimensões maiores ou menores. Foi nesta altura, em que a opinião publica mais ou menos se preocupava com o assunto, gizando e alvitrando planos, que fez ruido a ideia de que só um homem, entre nós, seria capaz de levar a cabo a obra gigantesca do primitivo projecto, se dele se lembrassem para a presidencia da camara. Esse homem era o dr. Lourenço Peixinho.

Para assim, com certo ardor de convicção, ser lembrado o nome daquele nosso ilustre conterraneo tinha ele a recomenda-lo á consideração do concelho a grande obra do hospital que unicamente se deve á sua actividade, zelo e competencia. Foi um milagre de persistencia e aptidão a maneira insinuante como o dr. Lourenço Peixinho conseguiu haver dos particulares e dos poderes publicos, os recursos necessarios e de variada especie para transformar aquelas paredes más. ao abandono de tantos anos, na casa de beneficencia que todos nós admiramos; e tudo isto levado a cabo sem um desfalecimento, sem um quebranto de energia, sem deslustre para a sua linha de conduta, em que não logram abrir mossa nem os improperios de invejosos ou mal intencionados nem as despezas e canceiras das grandes obras que empreende. Com esta brilhante folha de serviços e dedicação a impo-lo foi, pois, o dr. Lourenço Peixinho eleito, mesmo de encomenda para arcar com o grandioso bico de obra, afim de que o projecto da Avenida não ficasse perpetuamente no limbo das cousas esquecidas.

Senhor do mando, com a sua costumada energia, mandou logo proceder ao trabalho das respectivas plantas e orçamento, tratou de conseguir a expropriação por zonas e, pouco depois, como por encanto, devido á confiança que a todos inspira, obtinha os recursos necessarios para as primeiras expropriações!

Depois, no meio da admiração e regosijo de todos e da confiança de muitos perante a ousadia de um homem que assim se abalança a empreendimento de tal magnitude, deu-se começo á obra em 3 de junho de 1918.

Foi uma manifestação sem espalhafato, quasi em surdina, a que signalou o seu inicio e, neste particular, muito em desgarro da festeira tradição desta alegre cidade, que apenas sublinhou o facto com algumas duzias de foguetes, lançados por entusiastas amigos de Aveiro.

Mas a tão humilde principio vai se sucedendo alguma coisa de gigantesco, de esplendoroso que, depois de artisticamente concluida, ha de ser objecto de cobiça e admiração para todos que nos visitarem, deixando bem vincados e em relevo os merecimentos do homem que a este melhoramento e a muitos outros desta cidade ligou o seu nome desinteressadamente.

Passaram-se tres anos.

Muito em breve, poucos mezes apenas, nós deveremos ver concluida toda a terraplanagem da avenida, num só trainel, o que a tornou, na verdade mais dispendiosa, mas indiscutivelmente uma obra muito mais béla e perfeita. A esse respeito, soceguem os irrequietos e despeitados; não aventem juizos prematuros. Esperem os ultimos retoques, as placas ajardinadas, os passeios, os renques das arvores e elegantes postes de luz electrica e depois nos dirão se temos ou não motivo para festejarmos com orgulho e alegria esta data que, sendo alguma coisa de importante na historia dos melhoramentos de Aveiro, marca uma época, assinala o nome de alguem com direito ao nosso reconhecimento, á nossa simpatia.

S.

Imprensa

«A Patria»

Passou o primeiro aniversario deste considerado diario da manhã que, sob a inteligente e habil direcção do experimentado jornalista sr. dr. Nuno Simões, se publica em Lisboa.

O *Democrata*, apresentando-lhe afectuosos cumprimentos, consigna ao mesmo tempo o desejo de que a vida do importante jornal se prolongue para honra da imprensa portuguêsa onde, sem favor, marca um dos primeiros logares, tornando-se digno da simpatia publica.

«O Radical»

Tambem entrou no segundo ano de existencia este novo colega da direcção do sr. Nogueira Junior e no qual algumas pennas de valor se afirmam, grangeando-lhe avultado numero de leitores.

As nossas saudações.

«O Regionalista»

A este vigoroso colega das Caldas da Rainha dirigimos egualmente felicitações por ter transposto o seu primeiro ano de luta pelos interesses que defende e andam com estreitêsa ligados aos da Republica.

Para evitar demoras na entrega do jornal, a administração de **O Democrata** *lembra aos seus assinantes a conveniencia de a avisarem sempre que mudem de residencia.*

Films...

Pum!... Pum!...

Dois e nada. Isto é: nem o sr. dr. Antonio Mendonça matou o sr. dr. Manoel Alegre nem este o governador civil de Aveiro, redundando, por isso, o duelo numa verdadeira comedia.

Mas para quê tantos encomodos e sobresaltos se, afinal, quem apanhou o canelão foi o Flautas?

Ano feliz

Os jornaes de New York dão esta sensacional noticia:

Um juiz americano, o sr. Rutherford, presidente da Associação internacional dos estudantes da biblia, declarou numa conferência que deu em New-York, em presença de um auditório muito numeroso, que ninguêm morrerá no ano de 1925, a não ser que tenha êste capricho.

Com efeito, neste ano de 1925, efectuar-se-á o julgamento do regime satânico que actualmente governa o mundo. Neste ano cessará a mortalidade, porque nele se descobrirá o alimento perfeito com que se alimentára o nosso pai Adão antes do seu pecado e que perdeu imediatamente depois de o cometer.

De sorte que tudo vai do comer! Pois então—vê lá se o comes...

Mas nada de engulir o caroço...

Evolucionando

Segundo a opinião do velho democrata dr. Jacinto Nunes o parlamentarismo, em Portugal, faliu por completo e de aí o declarar-se francamente partidario, hoje, do regimen presidencialista.

Já Sidonio Paes assim pensava e a experiencia está feita.

Quanto a nós a questão não está na formula, está nos homens. Como hade o parlamentarismo ou o presidencialismo impôr-se se os nossos politicos trazem todos o juizo a arder?

Viva o alcool!

Lemos que no dia 4 de julho se celebrará na America uma importante manifestação em que devem tomar parte milhares de pessoas, que percorrerão as ruas das principaes cidades em sinal de protesto contra a proibição do alcool.

Naturalmente o 4 de julho lá é como entre nós o dia de S. Martinho—consagrado ás reivindicações dos bebedos.

Congresso Beirão

Tudo se prepara para que esta manifestação de actividade regional resulte grandiosa, esperando os promotores do Congresso das Beiras que á cidade de Vizeu, onde se realisa, convirjam, dos dias 7 a 17 do corrente, quantos nele tiverem interesses a defender ou o queiram honrar com a sua presença.

De Aveiro, além doutros, acham-se inscritos os srs. dr. Melo Freitas que apresentará uma tese sobre *Turismo*; o capitão-tenente Rocha e Cunha, que levará outra intitulada *O porto de Aveiro;* o dr. Alberto Souto que escreveu a *Geografia da Baira, litoral e vias de comunicação* e ainda o sr. Silva Rocha, que produziu um trabalho intitulado *Artes e Industrias Regionaes.*

Agradecemos a amabilidade do convite e o cartão com que este jornal foi distinguido.

Velhos republicanos

O sr. dr. Luiz de Magalhães, filho do grande tribuno aveirense José Estevam Coelho de Magalhães, publicou no *Correio da Manhã* um notavel artigo com o titulo da epigrafe, no qual se mostra reconhecido perante aqueles que pugnaram pela ultima amnistia concedida aos monarquicos, isto após os 26 mezes de cativeiro sofrido, dizendo a alturas tantas:

....

Porque é que, implantada, ha quasi onze anos, num golpe de mão que a perplexidade monarquica tornou tão facil e tão inacreditavelmente feliz, a repubilca vive num constante pavor, assaltada por continuos pesadelos revolucionarios, sempre incerta dos seus destinos, sempre numa defensiva alarmada e violenta, ora ameaçada da direita, ora ameaçada da esquerda, com os seus argus da Segurança do Estado em perpetua vigilancia, vendo conspirações por todos os lados, sonhando intentonas para todos os mezes?

Por uma razão muito simples: é porque os homens de principios foram, logo na primeira hora do novo regimen, empurrados, escorraçados, dominados, por esses que, não ha muito, um belo espirito, meu companheiro de carcere, muito expressivamente classificava, em contraposição áqueles, de—homens de *fins*...

O explorador da politica, o pescador de aguas turvas, o *arriviste*, o adesivo sempre pronto a repintar a taboleta para não perder as vantagens da sua influencia ou os proventos de situações oficiaes, os mediocres que se viram subitamente guindados a alturas, para as quaes, dentro do velho regimen, nem ousariam erguer os olhos, os ambiciosos sem escrupulos, a baixa jacobinagem, ignara e insolente, das chafaricas demagogicas, os profissionaes da revolução e da zaragata, os orçamentofagos insaciaveis, a chatinagem ávida de riquezas, procurando rapidamente amontoal-as em gananciosos negocios com o Estado,—toda esta onda revolta, arrastando a vasa dos *bas-fonds*, esta onda de egoismos, de vaidades, de ambições, de interesses, de odios truculentos, de sectarismos ferozes, galgou, rompeu o dique das velhas virtudes republicanas, e, espalhando o terror, a intolerancia, a violencia, a ruina por toda a parte, incompatibilisou absolutamente a republica com a opinião nacional, tornando-a irradicavel, impossivel num pais fortemente arreigado ás suas tradições e ás suas crenças, em que, durante oito seculos, ninguem, fundamentalmente, o perturbou.

Por isso os verdadeiros republicanos *historicos*, os sinceros doutrinarios, os espiritos creados na tradição de 1848, os homens de consciencia e de intenções puras—pode dizer-se que formam, hoje, dentro da republica, uma pequena dissidencia de amargurados desiludidos, que tragam em silencio as suas decepções ou que, mantendo-se pertinazmente nos seus postos, como o dr. Jacinto Nunes, aí erguem ainda altivamente a bandeira da *boa doutrina*, deixando esboroar-se de encontro ao escudo do seu altivo despreso as balas de lama que lhe atiram os seus pseudo-correligionarios.

....

Este pedaço de prosa, não ha nega-lo, contém só verdades. A'parte aquele ponto em que o sr. Luiz de Magalhães fala da incompatibilidade da Republica com a opinião nacional, supondo o atual regimen irradicavel, mesmo com as provas do contrario á vista, tudo o mais está certo. Digam o que disserem, é uma pura verdade. Uma flagrantissima verdade. Que ninguem poderá torcer, de tal sorte os factos se teem encarregado de a confirmar.

A CONFUSÃO

Entre os politicos de Lisboa lavra uma certa efervescencia devida aos ultimos acontecimentos que provocaram a queda do ministerio e contribuiram para que a dissolução do parlamento seja um facto, embora pese a determinadas personalidades dificeis de contentar.

Falaremos mais de espaço.

Notas mundanas

Por serem mais gráves do que a principio se supoz os ferimentos produzidos pelo desastre a que aludimos no numero da outra semana, continuam guardando o leito o sr. Lourenço Peixinho e sua esposa, a quem desejâmos que as melhoras se acentuem sem demora.

== Esteve nesta cidade e deu-nos o prazer da sua visita o importante industrial de Oliveira de Azemeis, sr. José Maria Soares Corrêa

== De visita aos seus chegou de S. Paulo, o sr. José Maria de Albuquerque, filho do considerado mestre de Obras sr. Isaias de Albuquerque.

Comprimentâmo-lo.

GOVERNADOR CIVIL

Em substituição do sr. dr. Antonio Mendonça, que, para fazer a figura que se viu, antes cá não tivesse vindo, encontra-se desde quinta-feira a chefiar o distrito de Aveiro, pela segunda vez, o sr. dr. Antonio de Abreu Freire, natural do concelho de Estarreja.

Ao acto de posse assistiram bastantes pessoas não só de Aveiro, como de fóra, tendo-lhe dirigido as costumadas saudações o sr. dr. Melo Freitas a quem a nova autoridade agradeceu, prometendo justiça e recta administração.

O *Democrata* cumprimenta.

O CORREIO

Pelo que vêmos insiste-se no desperdicio inutil que aqui já apontámos e condenamos, pois se está procedendo á pintura e preparos—ignorámos por conta de quem—no rez do chão do predio do sr. Barbosa de Magalhães, em tempos escolhido por um *engenheiro* dos muitos que abundam pelos telegrafos e eletricidades cá do país para nele serem instalados os serviços do correio.

Será assim? Sempre irão para lá as secretarias ficando no pardieiro indecente e fedorento do Largo Municipal parte do que diz respeito a essa repartição?

A mudança das secretarias implica nada menos que grandes e novos dispendios em obras no velho edificio aumentados com o melhor de 100 escudos mensaes pelo aluguer dos baixos da casa e... depois de se dispenderem alguns melhares de escudos, tudo ficará na mesma!

Mas não ha aí quem veja isto? Quem evite atirar, assim, dinheiro á rua, sem proveito, contentando-se sómente com a estafada ária da hora gráve que passa?...

Triste sorte

—*—

Morreu em Londres, pobre como Job, o inventor do cinêma.

Teve o destino de muitos outros companheiros cujo genio só serviu para enriquecer estranhos.

Foi em 1889 que W. Friese Greene fez as suas primeiras experiencias sobre placas de vidro e depois sobre rôlos de celoloide. Gastou 20:000 libras nos seus estudos, individou-se e foi preso. Tudo o que possuia foi vendido. Em 1915 alguns amigos lembraram-se de abrir uma subscrição para o soccorrer. Passaram os anos e veio, por fim, a morte finalisar a atribulada existencia do sabio que, exatamente por ser figura marcante no orbe terraqueo, se despede sem ter, ao menos, com que pagar a passagem...

Duro, mas muito duro.

CONCERTO

Perante uma assistencia selecta e muito distinta apresentou-se no salão do teatro, M.me A. L. Delayer, realisando o sèu anunciado e primeiro concerto de piano. A distinta artista executou, de cór, todos os numeros de musica indicados no programa, com impecavel mestria, sobresaindo as composições de Mendelssohn, Beethoven, Schumann e Chopin, que foram interpretadas de forma a arrancar quentes aplausos que bem evidenciaram quanto o merecimento da notavel pianista era reconhecido pelo publico, entre o qual figuravam tambem verdadeiros apaixonados e interpretes da divina arte.

O salão encheu-se por completo.

OBRAS PUBLICAS

Está exercendo, interinamente, o cargo de director das Obras Publicas do distrito o nosso conterraneo e amigo, sr. Augusto da Maia Romão, um dos mais antigos funcionarios desta repartição onde presta serviços ha muitos anos.

Folgando de ver neste logar um filho da nossa terra, arredio, porque dela saiu para, em Castelo de Paiva, chefiar a 1.ª secção com o zelo e competencia proprias das apreciaveis qualidades de caracter que o distinguem, fazemos votos pela sua permanencia nele, certos de que com isso lucrará não só o Estado, mas tambem o distrito, com especialidade, que tanto carece de quem por ele olhe, salvando da completa ruina as principaes vias de comunicação cuja lastima se vai acentuando de maneira a não poder retardar-se a cura, sob pena do transito, em alguns pontos, ter de interromper-se com grave prejuizo para a população.

TEATRO AVEIRENSE

—*—

Na *Tabacaria Reis*, aos Arcos, acha-se aberta a assinatura para dois espectaculos, nos dias 6 e 7, pela companhia Silvestre Alegrim, devendo representar-se as comedias—*Madrinha de Charley* e *Pinto Calçudo*.

* *

No dia 10 tambem a academia realisa um novo sarau que faz parte das festas de Camões e para o qual se encontram vendidos já bastantes bilhetes.

O Democrata vende-se em Lisboa na *Tabacaria Monaco*, ao Rocio.

DIVISÃO D'ESTRADAS DO DISTRICTO D'AVEIRO

2.ª SECÇÃO DE CONSTRUCÇÃO

E. D. n.º 77 de Santo Amaro ás proximidades do rio Caima

Lanço do Pinheiro ao rio Caima

FAZ-SE publico que no dia 16 do proximo mez de Junho pelas 12 horas do dia, na secretaria da Administração do concelho de Oliveira de Azemeis, perante a respectiva comissão, presidida pelo Administrador do concelho, se recebem propostas em carta fechada para construcção d'uma empreitada de terraplanagens e obras de arte entre perfis 0 e 9 na extensão de 158,10 e mais um syphão no perfil 181, no referido lanço de estrada.

Base de licitação .... 4:937$00

Deposito provisorio ...... 123$43

Os desenhos, medições e condições especiaes da arrematação, estão patentes na secretaria da 2.ª Secção de Construcção, em Espinho, todos os dias uteis desde as 11 ás 17 horas.

As guias para effectuar o deposito provisorio são passadas na secretaria da 2.ª secção de construção, em Espinho, todos os dias uteis até ás 15 horas do dia anterior ao da arrematação.

A importancia do deposito definitivo é de 5 °|₀ sobre o valor da adjudicação.

Espinho, 28 de Maio de 1921.

O Engenheiro auxiliar chefe de secção

Evaristo de Moraes Ferreira

Em resposta

—(*)—

... *Sr. Redactor*

Sob êste titulo vem a resposta á minha pregunta feita ao Ex.mo Sr. Presidente do Club dos Galitos, sôbre a exposição de flores.

Tem muita graça!!!

O que lhe passou da memória lembrar, foi que na véspera, á noite, (quando a fábrica expositora pediu essa autorisação) já se sabia ha uma hora que se devia fazer o trono para expôr a louça!

E mais ainda: que na terça ou quarta-feira da semana anterior á exposição, já o Ex.mo Presidente do Club dos Galitos tinha ido buscar o veludo para fazer essa exposição de arte!

Por isso e mais, não creio na inocente e involuntaria falta. Demais, o Ex.mo Presidente do Club dos Galitos, é (ao mesmo tempo) director do teatro, e SÓCIO da fábrica expositora!!!

Respondo hoje a essa resposta, só para que, quem me leu na pregunta, saiba mais isto; e para que o Ex.mo Presidente do Club dos Galitos fique sabendo que não sou tão inocentinho que creia na voga desculpa, que tenta dar.

Desculpe-me, Sr. Redactor, o ocupar-lhe mais êste espaço, mas não tornarei a incomodá-lo para êste fim.

Creia-me com estima,

Aveiro, 2-6-1921

O mesmo assinante

NECROLOGIA

Na tarde de terça-feira faleceu após dolorosissimo sofrimento motivado por um fleimão na face, a sr.ª D. Beatriz Eugenia Portugal de Barros Pereira Campos, esposa do industrial sr. Domingos Pereira Campos.

A finada nascera em Vila Real de Santo Antonio e era filha do distinto oficial da armada, que aqui desempenhou longos anos as funções de capitão do porto, sr. Daniel Baptista de Barros.

O seu funeral foi bastante concorrido.

Incendio

—*—

Pede-nos o sr. Procopio de Oliveira, correspondente em Ilhavo da companhia portuense *A Seguradora*, para aqui tornar publica a maneira honesta e como tal rapida e eficaz como a mesma Companhia cobriu os prejuizos causados por incendio que ocorreu ha dias num barracão de madeira pertencente ao sr. Sebastião Manuel Paradela, no sitio denominado Agua Fria, perto daquela mesma vila.

Cross-country

—*—

A oficialidade de cavalaria 8 realizou no domingo entre Taboeira e Esgueira o regulamento *Cross-Country*, tomando parte oficiaes, sargentos e praças e sendo distribuidos premios aos vecedores.

No final do exercicio um lauto jantar de fraternidade em que se trocaram amistosos brindes.

CORRESPONDENCIAS

Costa do Valado, 2

Teve logar no domingo na sède da freguesia, Oliveirinha, a festividade do Corpo de Deus que ali atraiu grande numero de pessoas muitas das quaes pertencentes ás familias das creanças que nesse dia comungaram pela primeira vez.

Após a festa de igreja saiu a procissão com toda a ordem e decencia e cujo itenerario se não alterou, seguindo o dos anos anteriores.

Assistiram as musicas de Fermentelos e S. João de Loure, que se houveram por forma a serem elogiadas por todos os habitantes do logar.

== A falta de chuvas começa a preocupar os lavradores pela incertesa das colheitas. Tem sido de mais o vento desabrido que durante quasi todo o mez findo nos açoutou.

== Em avançada edade deixou de existir nas Quintans o sr. Antonio dos Santos Carrancho, avô do nosso amigo Tristão dos Santos Carrancho, ausente na California.

C.

Divisão das Estradas do Districto d'Aveiro

1.ª SECÇÃO DE CONSTRUCÇÃO

Estrada districtal n.º 81 de Castro-Daire por Esther de Cima a Gafanhão, a Campelo e á Moita

Lanço da Portela do Nicho á Ribeira de Santa Marinha

FAZ-SE publico que pelas 12 horas do dia 15 do proximo mez de junho, na secretaria da Administração do concelho de Sinfães e perante a comissão presidida pelo respectivo Administrador se recebem propostas em carta fechada para execução da empreitada seguinte:

Designação	Base de licitação	Deposito provisorio
Conclusão de terraplanagens entre perfis 980 e 1036 (fim do lanço), construcção de 6 canos de rega nos perfis 986, 997, 1014, 1015, 1016 e 1027, conclusão dos aquedutos nos perfis 984, 988, 1004, 1008, 1011, e 1032 e construcção do muro de suporte no perfil 1022.	4.610$00	115$25

O processo de arrematação, contendo medições, condições e encargos, está patente na secretaria da Divisão das Estradas do Districto de Aveiro, na secretaria da Administração do concelho de Sinfães e na secretaria da 1.ª secção de construcção em Sobrado de Paiva todos os dias uteis das 11 horas ás 17.

As guias para effectuar o deposito provisorio, são passadas na secretaria da 1.ª secção de construcção, em Sobrado de Paiva até á vespera do dia da arrematação.

A importancia do deposito definitivo é de 5 °|₀ do preço da adjudicação.

Sobrado de Paiva, 25 de Maio de 1921.

Pel'*O Engenheiro auxiliar de 1.ª classe, chefe da 1.ª secção de construcção*

Futuro Alves Barroso

Serviço Farmaceutico

Encontra-se amanhã aberta a Farmacia Ala.

REGIMENTO DE CAVALARIA N.º 8

ANUNCIO

O Conselho Administrativo do dito regimento faz publico que no dia 16 de Junho do corrente ano, por 13 horas, ha-de proceder á arrematação em hasta publica dos estrumes produzidos pelos solipedes do mesmo regimento e a ele adidos, durante o ano economico de 1921-1922.

As propostas feitas em papel selado da taxa em vigôr, serão entregues na secretaria do conselho administrativo, em subscrito fechado e lacrado, na ocasião da abertura da praça, acompanhadas da quantia de 200$00 como caução provisoria.

Na referida secretaria facultar-se-ha todos os dias uteis, das 11 ás 15 horas, a leitura do respetivo caderno de encargos, do regulamento para a formação de contratos em materia de administração militar, de 16 de Novembro de 1905, bem como se prestará quaesquer outros esclarecimentos pedidos.

Quartel em Aveiro, 2 de Junho de 1921

O Secretario,

Joaquim Ribeiro Martins

Tenente